



BAIXA IDADE MÉDIA

Prof. Dr. Rilton F. Borges



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

Campus Avançado
Uruguiana

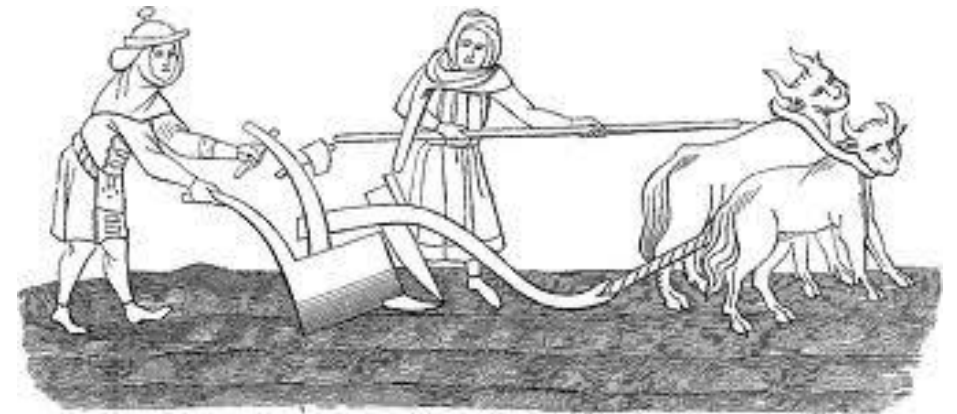
A Europa no século XI

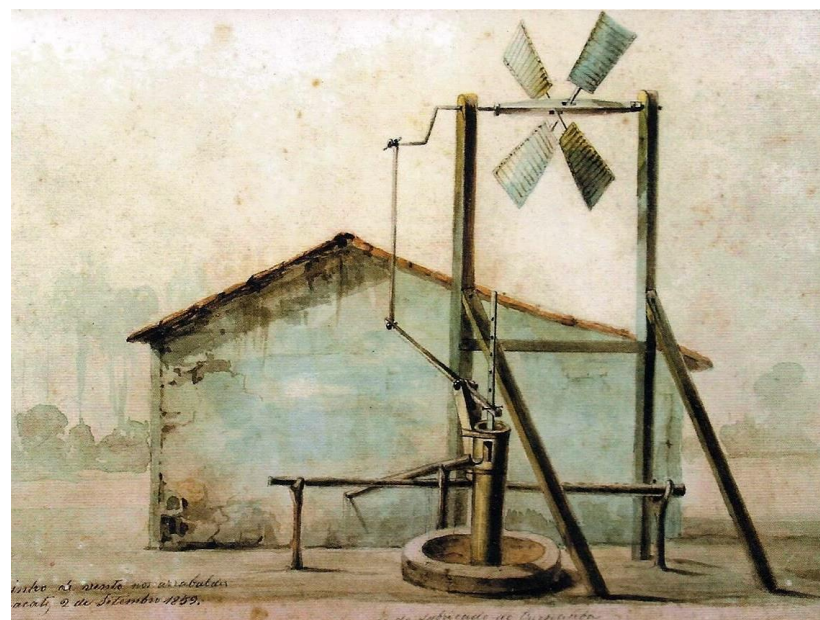
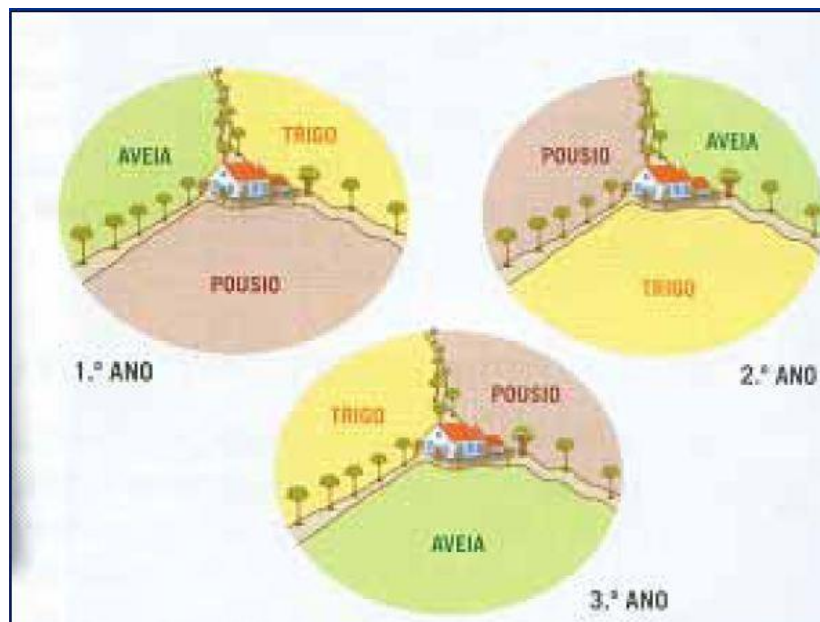
- O fim das invasões bárbaras permitiu a retomada de diversas atividades.
- A população começou a crescer e mudanças econômicas e sociais começaram a acontecer.

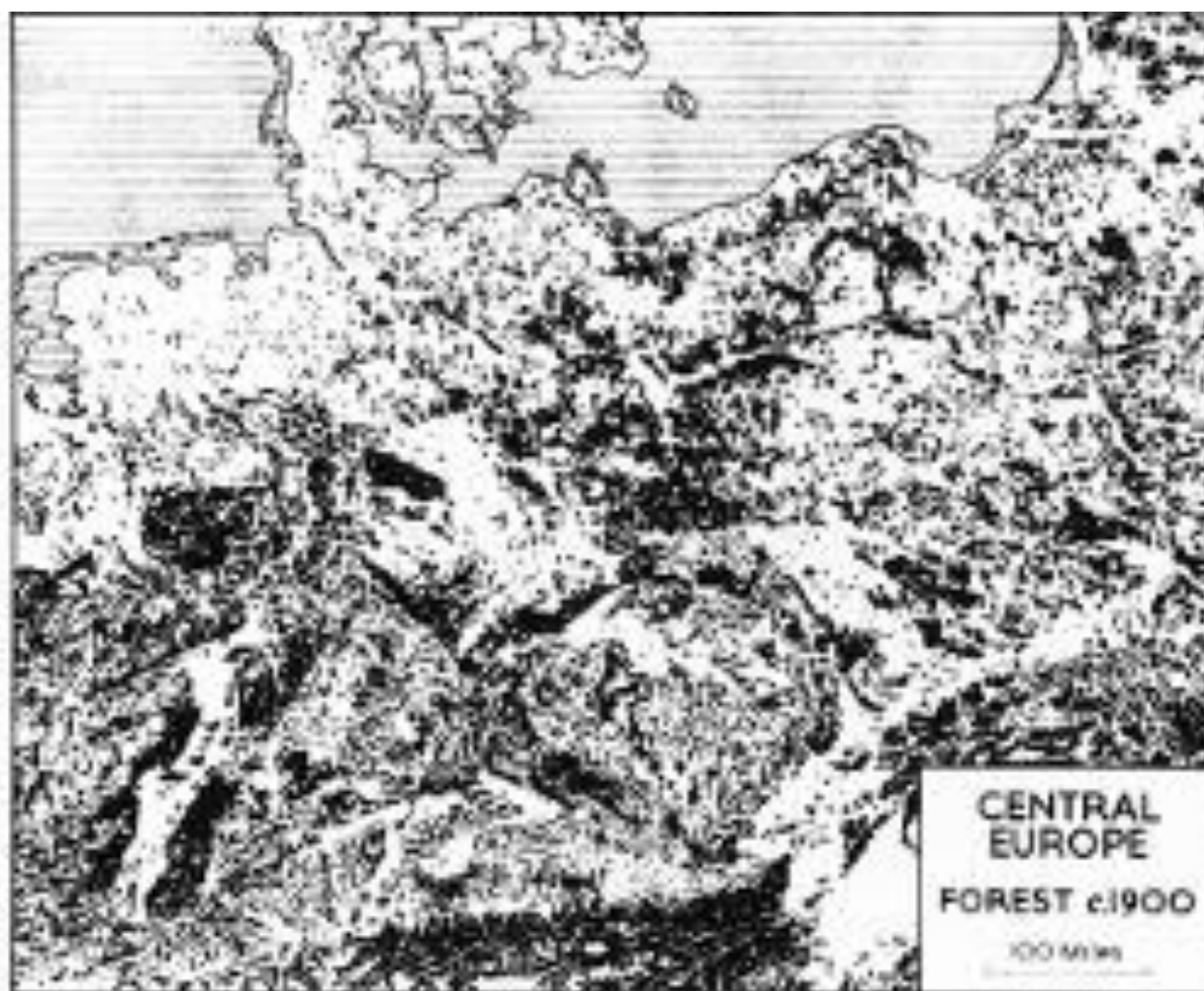
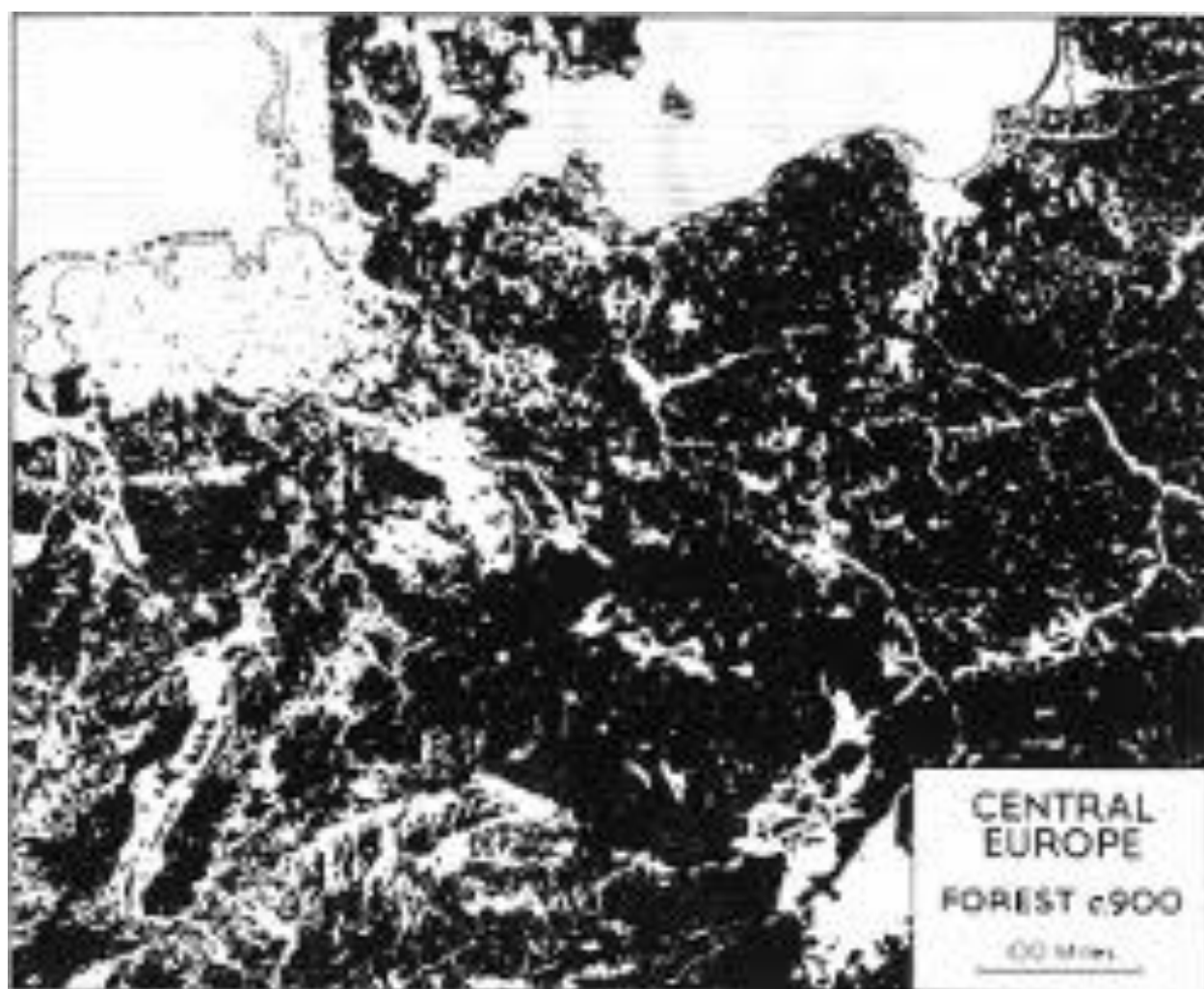


Novas tecnologias e técnicas

- Arado com rodas e ferro;
- Coleira acolchoada para os cavalos;
- Foice;
- Mais moinhos de água e de vento;
- Cresceu a produção de aveia;
- Sistema de rotação trienal;
- Desmatamento e drenagem de pântanos.







Melhorias

- Aumento na produção de alimentos
- Condições de saúde melhoraram
- Crescimento demográfico acelerado

CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO NA EUROPA OCIDENTAL DE 1000 A 1300	
Ano	Milhões de habitantes
1000	22,1
1100	25,85
1200	34,65
1300	50,35

Fonte: Hilário Franco Jr. e Ruy de Oliveira Andrade Filho.
Atlas de História Geral. São Paulo, Scipione, 1993. p. 23.



Renascimento urbano

- As cidades europeias eram pequenas até por volta do ano 1000, devido aos saques da Alta Idade Média.
- O crescimento populacional do século XI permitiu o aumento das cidades, em tamanho e em número;
- Alguns camponeses conseguiram escapar dos feudos e se instalaram em pequenas vilas fortificadas, os burgos, e passaram a se dedicar ao comércio e ao artesanato.

Burguesia

- Os habitantes dos burgos (burgueses) eram submetidos a um senhor feudal e pagavam impostos a ele.
- Começaram a exigir mais liberdade, e alguns grupos pagaram uma quantia estipulada pelo senhor feudal para se tornarem completamente livres. Outros precisaram entrar em guerra contra o senhor feudal para se libertar.
- Entre os séculos XII e XIII a maioria das cidades adquiriu independência.



Cidade Medieval

Crescimento
desordenado

Centro: catedral, praça
do mercado,
prefeitura

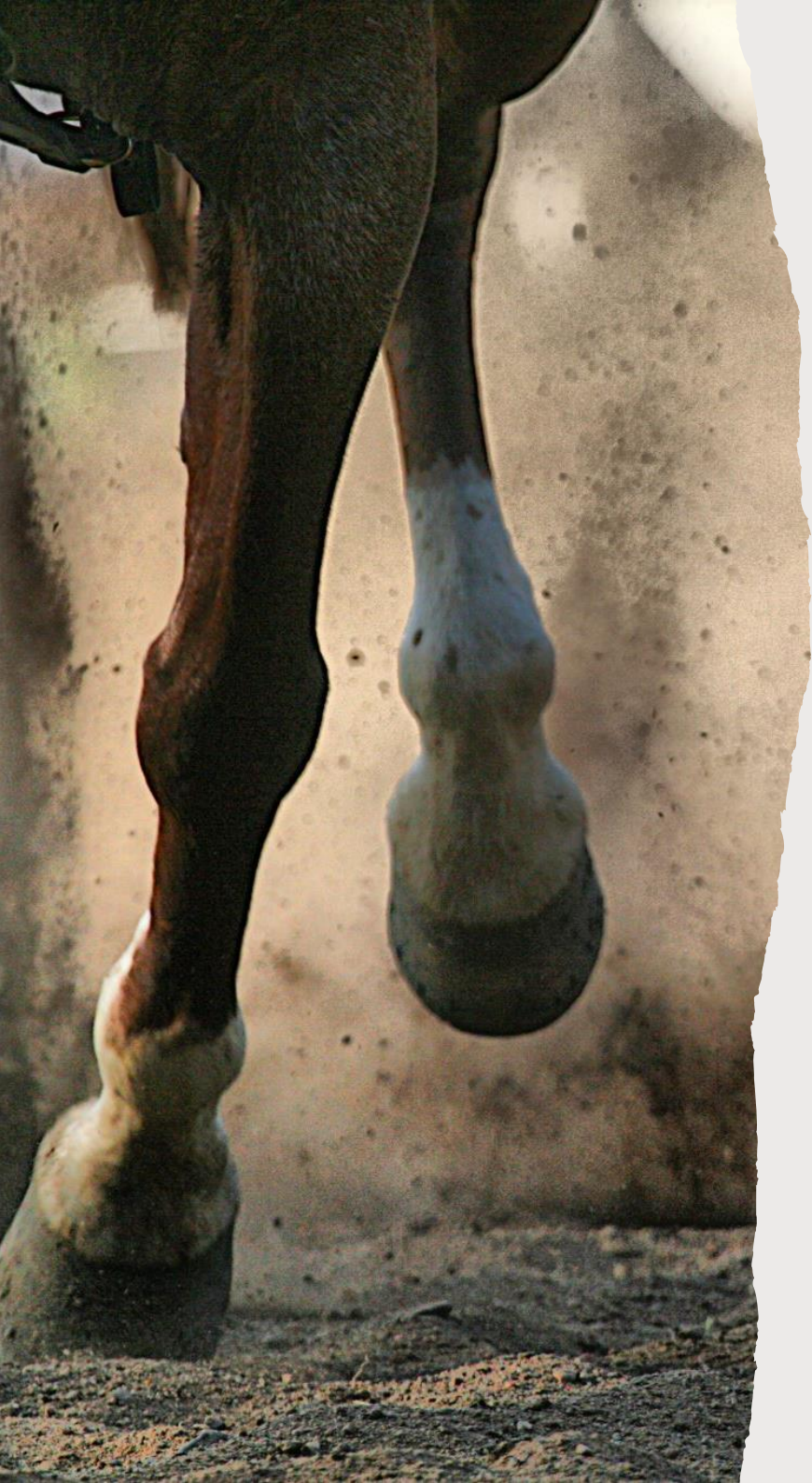
Praça: comemorações,
festas religiosas e
execuções de
criminosos

Casas com dois ou três
andares; feitas de
madeira, com teto de
palha: incêndios

Ruas tortuosas

Lixo e excrementos a
céu aberto:
propagação de
doenças





Novos problemas

- Apenas os primogênitos herdavam os feudos: muitos cavaleiros ficaram sem terras e vagavam pela Europa procurando aventuras (cavaleiros errantes).
- Feudos muito povoados: dificuldade em produzir alimentos para todos.
- Fugas dos feudos.
- Bandos de desocupados e bandidos espalhados pelas estradas.
- Muitos mendigos nas cidades.

Milenarismo

.Crença de que o mundo acabaria por volta do ano 1000:

“E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo, e uma grande cadeia na sua mão.

Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos.

E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais engane as nações, até que os mil anos se acabem”

Apocalipse 20:1-3

CRUZADAS

- Todos estes acontecimentos ajudaram a formar as Cruzadas;
- As Cruzadas foram um movimento de expansão da Europa em direção a outras terras e englobam vários acontecimentos ao longo de toda a Baixa Idade Média
- As Cruzadas mais conhecidas foram as de reconquista de Jerusalém, no Oriente.



Início das Cruzadas

- Em 1095 o Papa Urbano II convocou os cristãos para lutarem contra os muçulmanos e recuperarem a Terra Santa.
- Além da fé, os cavaleiros eram motivados pelo gosto pela guerra, a busca de glória e a oportunidade de conquistar novas riquezas.
- Para o Papa as Cruzadas foram uma forma de mostrar prestígio e autoridade junto aos fieis.
- Também foram uma forma de reunir os cristãos, divididos desde o Cisma do Oriente, em 1054.




Análise de fonte histórica

Discurso do Papa Urbano II em 1095:


“A todos os que partirem e morrerem no caminho, em terra ou mar, ou que perderem a vida combatendo os pagãos, será concedida a remissão [perdão] dos pecados. Que combatam os infiéis [...]. A terra que habitam é pequena e miserável para tão grande população, mas no território sagrado do Oriente há extensões de onde jorram leite e mel. Tomai o caminho do Santo Sepulcro, arrebatadi aquela terra da raça perversa e submetei-a a vós mesmos”.

Cronologia das Cruzadas

1099: Jerusalém é tomada e forma-se um Império Latino na Terra Santa, mas dura pouco (1ª Cruzada).




1148: as terras cristãs no Oriente são fortemente atacadas e reis cristãos são chamados para defendê-las, mas sem sucesso (2ª Cruzada).



1187: Saladino retoma Jerusalém para os muçulmanos.

Cronologia das Cruzadas

1189: Convocada a 3ª Cruzada para reconquistar Jerusalém (Felipe Augusto, Frederico Barbaroxa e Ricardo Coração de Leão); cristãos conseguem livre acesso aos lugares santos.



1202: 4ª Cruzada é convocada para tomar o Egito, mas acabam atacando Constantinopla.




1217: Cruzada das Crianças; 5ª Cruzada (sem sucesso).




1229: 6ª Cruzada; Frederico II negocia com o sultão do Egito acesso livre aos lugares santos, mas é excomungado pelo Papa.

Cronologia das Cruzadas

1244: Jerusalém é novamente conquistada pelos muçulmanos.



1248: 7ª Cruzada; São Luís (Luís IX) conquista alguns territórios, mas os devolve ao ser capturado.



1270: 8ª Cruzada; São Luís morre em Túnis, norte da África.



1291: 9ª Cruzada (ou continuação da 8ª); derrota definitiva dos cristãos no Oriente em São João de Acre

Consequências das cruzadas

- Enriquecimento de mercadores que aproveitaram as expedições para estabelecer novas rotas comerciais.
- O comércio estimulou o crescimento urbano.
- Contato com povos do Oriente levou à Europa diversos conhecimentos em astronomia, matemática e medicina.
- Fortalecimento dos reis e diminuição da influência da Igreja sobre os governantes europeus.
- Fortalecimento das ordens militares (exemplo: Templários).





Renascimento comercial

O uso de moedas estava quase restrito à aristocracia feudal que comprava artigos de luxo trazidos de Constantinopla, Antioquia e Alexandria por mercadores de Veneza.

A maior parte da população produzia o próprio alimento e vestuário, ou praticava trocas.

No século XI o comércio tomou grande impulso com o aumento da população, da agricultura e da atividade artesanal urbana.

As cruzadas também ajudaram a aumentar o comércio através do contato com produtos orientais e da navegação do Mediterrâneo, que antes era exclusiva dos muçulmanos.



Europe

Mediterranean Sea

Egypt

Persia

China

Arabia

India

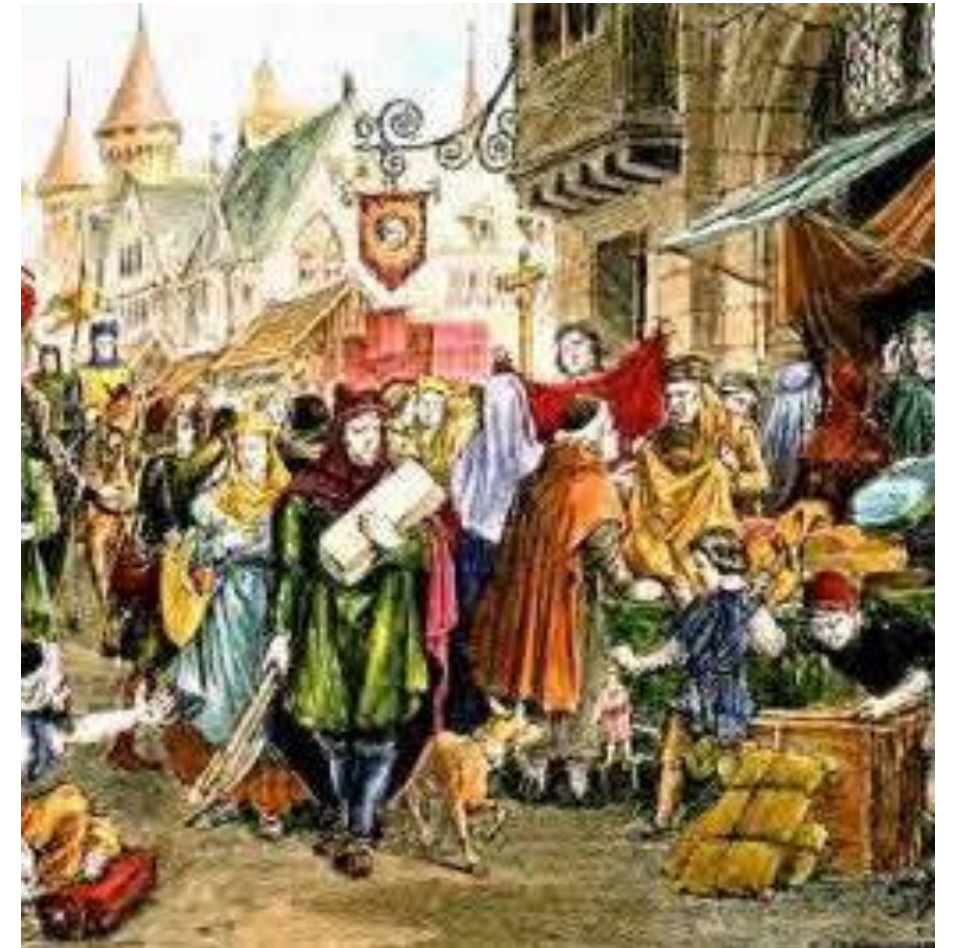
Somalia

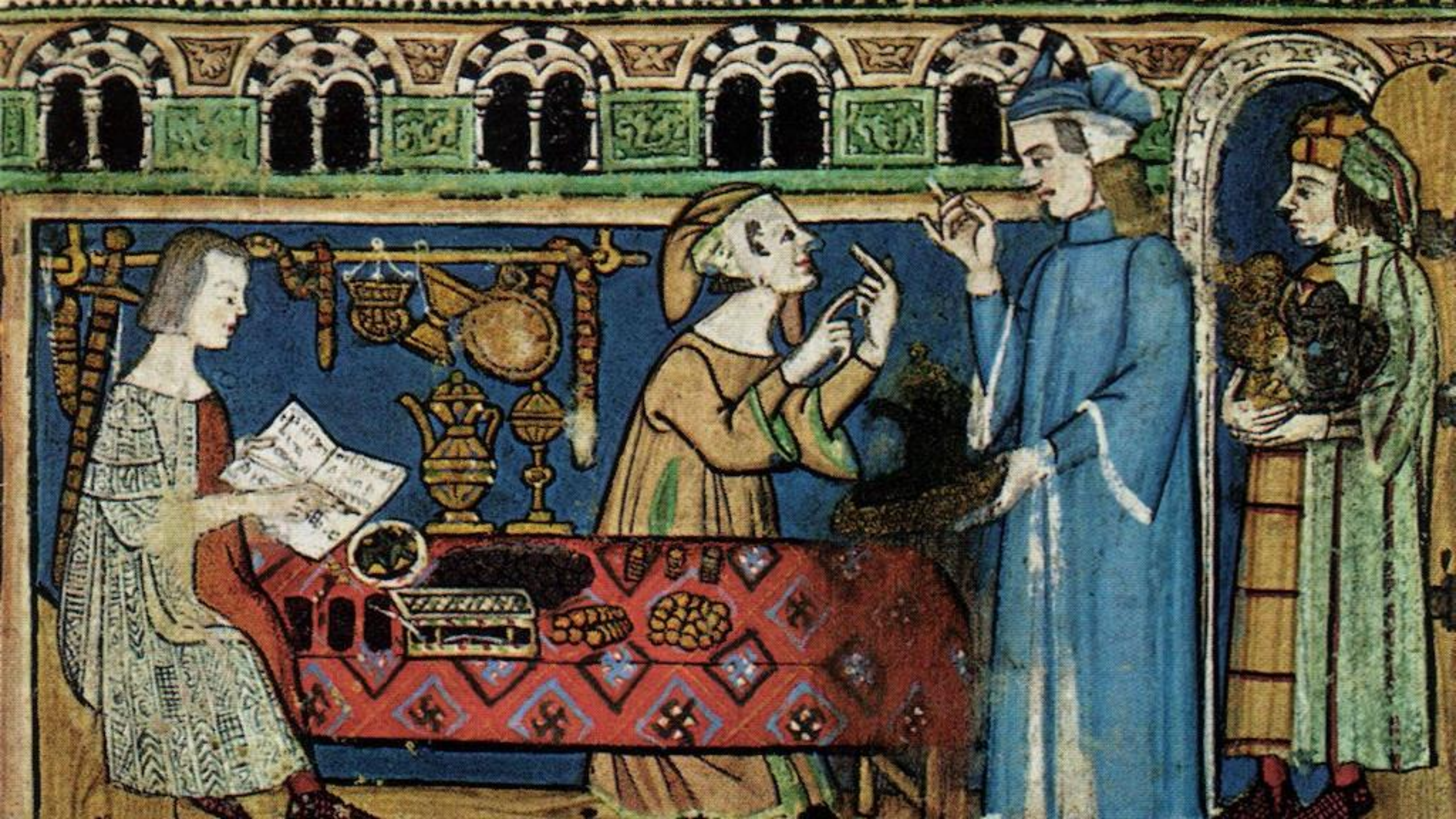
Indian Ocean

Java

Feiras medievais

- Surgiram novas cidades comerciais, como as italianas Gênova e Pisa e as alemãs Bremen e Lübeck.
- Mercadores atravessavam a Europa para negociar seus produtos nas feiras, que reuniam produtos de todo o mundo conhecido durante algumas semanas.
- As feiras mais famosas aconteciam na região de Champagne, na França atual.
- Para se proteger, os comerciantes andavam em grupos armados e usavam letras de câmbio no lugar de moedas.
- Suas atividades deram origem à atual contabilidade.







Corporações de ofício (Guildas)

Grupos de trabalhadores da mesma profissão.

Cada corporação tinha seus mestres, que determinavam as regras.

Objetivos: diminuir a concorrência, controlar a qualidade dos produtos, regulamentar o trabalho e fixar os preços.

Usura

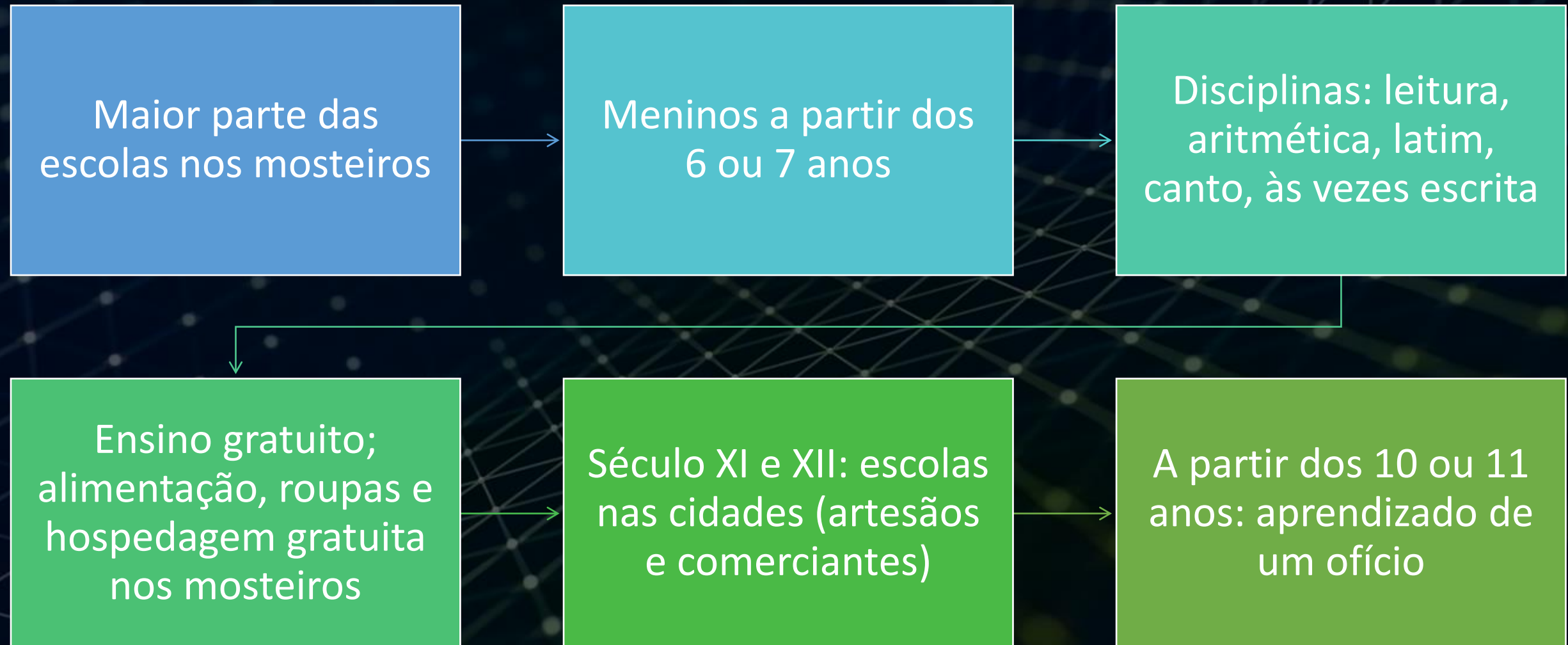
- Empréstimo a juros altos
- Inicialmente condenada pela Igreja
- Mercadores judeus se eximiam da proibição católica
- Mudança progressiva na posição da Igreja



Pensamento econômico da Igreja

“[...] as trocas são de duas maneiras: 1ª - como natural e necessária, isto é, de coisa por coisa ou de coisa por dinheiro, por causa das necessidades da vida: tal troca não pertence propriamente aos mercadores, mas antes aos chefes de família ou ao Estado, que têm de prover a sua casa ou a população das coisas necessárias para a vida. 2ª - a outra espécie de troca é a de dinheiro por dinheiro ou coisas por dinheiro, não para satisfazer as necessidades da vida, mas para obter algum lucro: esta negociação parece, propriamente falando, pertencer aos mercadores [...]. Em consequência, a primeira espécie de troca é louvável, porque serve às necessidades naturais; mas a segunda é censurada com justiça, porque tomada em si mesma, fomenta a cobiça do lucro, que não conhece limites, antes tende ao infinito”.

Educação medieval



Universidades

- Século XI
- Associação de mestres e alunos
- Começaram sob a autoridade dos bispos
- Primeiro nível (“ensino médio”): retórica, gramática e lógica (*trivium*); aritmética, música, geometria e astronomia (*quadrivium*)
- Segundo nível (ensino superior): artes, teologia, direito ou medicina.
- Para se titular, tinha um exame particular e outro público.
- Escolástica (século XIII): explicações racionais sobre Deus e o mundo espiritual.

Pinturas na Baixa Idade Média

- Simbólico é mais importante que o realismo.
- Imagens em plano único (sem perspectiva): o espaço é uma dimensão divina, não pode ser representado.
- Deus enxerga tudo ao mesmo tempo: pinturas representam várias ações simultâneas.
- Tamanho da figura = sua importância.
- Arte usada como reforço da instrução religiosa (maioria da população era analfabeta).





A photograph of a medieval church with a tall, square bell tower on the left. The church has a rounded apse and a tiled roof. The scene is set in a grassy field with trees in the background.

Arquitetura medieval

- Igrejas, abadias e catedrais cada vez maiores



Estilo românico

- Séculos XI ao XIII
- Basílicas do Império Romano
- Aparência de fortaleza

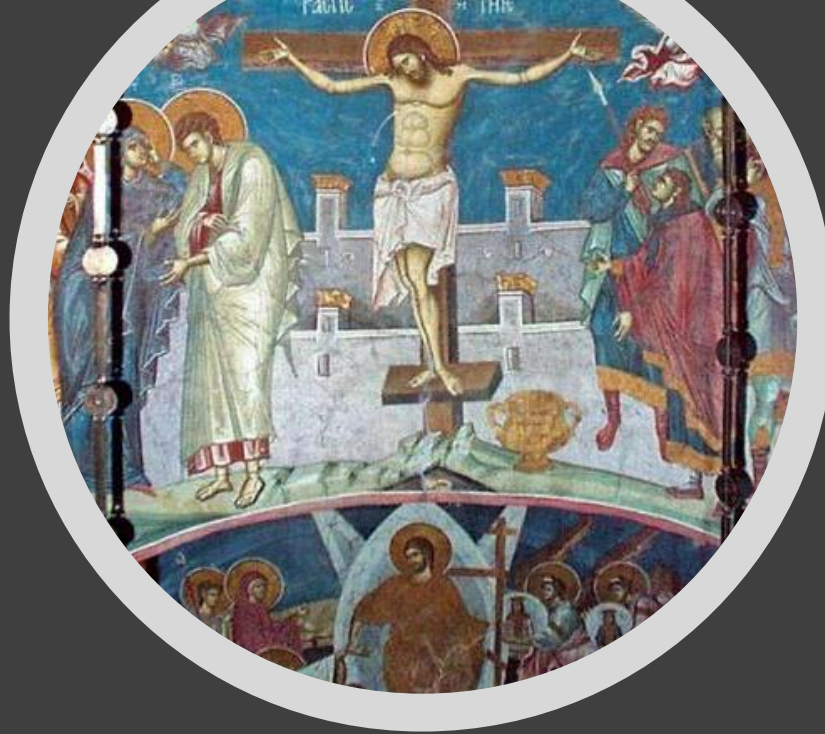




Estilo gótico

- Após século XIII
 - Arco ogival
- Igrejas mais altas





Vitrais e afrescos

Crise do século XIV

Fome

- Alterações climáticas
- Chuvas de 1315 a 1317 degradaram o solo
- Colheitas ruins

Guerras

- Guerra dos Cem Anos (1337-1453)
- França X Inglaterra
- Crise dinástica

Peste

- Peste bubônica
- Infecção transmitida pelas pulgas presentes em ratos

Revoltas

- Camponeses contra senhores feudais (Jaqueries - França, 1358)
- Revoltas em cidades (Florença e Bélgica)